

REMÉDIO QUE CURA TAMBÉM PODE MATAR



"[1] Então, como se fosse um só homem, todo o povo se reuniu na praça, diante da porta das Águas. E pediram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR dera a Israel. [2] E assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Lei perante a comunidade, que era constituída de homens, de mulheres e de todos os que podiam entender. [3] E a leu em voz alta de frente para a praça diante da porta das Águas desde o alvorecer até o meio-dia, na presença dos homens e das mulheres e dos que podiam entender. E todo o povo estava atento à leitura do Livro da Lei. [4] O escriba Esdras

estava em pé sobre um estrado de madeira, que havia sido feito para esse fim. E estavam em pé junto com ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; e à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão. [5] Então, desde um lugar mais alto, Esdras abriu o livro, e todo o povo conseguia vê-lo. Assim que abriu o livro, todo o povo se pôs em pé. [6] Então Esdras bendisse o SENHOR, o grande Deus; e todo o povo levantou as mãos e respondeu: Amém! Amém! E eles se inclinaram e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra. [7] Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías **explicavam a Lei ao povo**. E o povo permanecia em pé no seu lugar. [8] **Desse modo leram no livro, na Lei de Deus, esclarecendo o que liam e explicando o seu sentido para que o povo entendesse a leitura.**" (Neemias 8.1-8 – Almeida Século 21)

Quem nunca sofreu – em algum momento da vida – com enxaqueca, cefaleia? Todos nós já padecemos pelo menos uma vez de mal. Quando esse tipo de mal nos aflige é natural recorrermos à nossa “caixinha de remédios”. Nela, muitos encontram soluções para quase todos tipos de males. Mas ninguém – em sã consciência – lança mão de qualquer remédio que está lá e faz uso do mesmo de forma inconsequente. Pelo contrário, antes de ingerir o medicamento, a pessoa cautelosa verifica: a data de vencimento do remédio, o modo de usá-lo e, principalmente, em qual **contexto** aquela medicação está enquadrada. Caso contrário, **o remédio que cura também pode matar** – se o mesmo for consumido fora dos padrões e finalidades descritos no impresso que acompanha medicamento e contém informações sobre a sua composição, indicações, posologias e contraindicações.

Semelhante aos remédios que suplantam os males, a Bíblia – Palavra de Deus “*divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça*” (cf. 2Timóteo 3.16) – atua como recurso para nossas dores e crises existenciais. Suas palavras “*são vida para os que as encontram e saúde para o corpo inteiro*” (Provérbios 4.22). Mas assim como ocorre com os medicamentos, o conteúdo das Sagradas Escrituras não pode ser utilizado de forma aleatória e indiscriminada. Todos os registros bíblicos foram produzidos dentro de um contexto a ser respeitado. A “bula” da Bíblia deve ser lida sempre, em todos os aspectos. Suas diretrizes não podem desprezadas ou ignoradas. Se não for assim, corremos o risco de distorcer as Escrituras para nossa própria destruição (cf. 2Pedro 3.16). De forma que o remédio que deveria preservar a vida de alguém, pode terminar de tirá-la. Infelizmente, há muita gente se “automedicando” com versículos isolados por aí.

Há três formas de distorcer a Palavra de Deus: a) **omitindo** parte dela e ignorando que a toda Bíblia é a Palavra de Deus e, por isso, sua mensagem deve ser aceita integralmente; b) **acrescentando** ideias pessoais às verdades sagradas, alterando o conteúdo da mensagem original; e c) **forçando** um texto a dizer algo que não condiz com o seu contexto e nem com os pensamentos do autor – o que mais ocorre em nossos dias.

Para desespero dos estudantes bíblicos responsáveis, o que mais vemos hoje são pessoas que se utilizam de textos bíblicos isolados e totalmente fora dos respectivos contextos. Outros fazem algo pior: “amarram” e “costuram” versículos extraídos de passagens bíblicas distintas e aleatória, na tentativa de que os mesmos fundamentem algum tipo de doutrina ou linha de raciocínio teológicos. Gente assim confunde o “livre **exame** das Escrituras” (cf. 2Pedro 1.20) com a “livre **interpretação** das Escrituras” – que não possui respaldo bíblico.

Todo texto bíblico está vinculado ao próprio contexto (conteúdo) – histórico ou literário. O contexto histórico difere de livro para livro e tem a ver com várias coisas: a época e a cultura do autor e dos seus leitores, ou seja: os fatores geográficos e políticos que são relevantes ao âmbito do autor; e a ocasião do livro, carta, salmo, mensagem profética, ou outro gênero. Todos os assuntos deste tipo são especialmente importantes para a compreensão. No contexto literário as palavras somente fazem sentido dentro de frases – chamadas de parágrafos ou perícopes – e, na sua maior parte, as frases na Bíblia somente têm significado em relação às frases anteriores e posteriores. O texto bíblico deve ser interpretado através do conjunto das Escrituras e nunca através de textos isolados. É preciso ler o que está antes e o que vem depois para concluir aquilo que o autor tinha em mente.

Jamais pensaríamos em ler um livro de história, um romance, como lemos a Bíblia – uma frase de um capítulo, outra de outro e assim por diante. Não faria sentido e perderíamos toda a trama da história! A Bíblia foi escrita como unidades literárias completas, como livros, cartas e poemas, para serem lidas do princípio ao fim. Todo texto lido ou analisado sem o seu contexto se torna pretexto para a construção de heresias.

Um texto bíblico não pode significar o que nunca significou. Ou, colocando a coisa de modo positivo, o significado verdadeiro do texto bíblico para nós é o que Deus originalmente pretendeu que significasse quando foi falado ou escrito pela primeira vez. Textos bíblicos não podem ser todos lidos da mesma forma, pois são distintos em sua natureza. A variedade de gêneros literários empregados na Bíblia é enorme, e precisa ser levada em conta na análise de cada texto em particular.

Imagine a cena: Alguém, na tentativa de encontrar direção de Deus para vida, abre a Bíblia aleatoriamente por três vezes. A pessoa, então, se depara com três passagens distintas. Na ânsia de obedecer a “vontade do Senhor”, se esforça para o obedecer três ordenanças presentes no texto. Mas, respectivamente, os versículos encontrados são os seguintes: *“E depois de atirar as moedas de prata para dentro do santuário, [Judas Iscariotes] retirou-se e foi enforcar-se.”* (Mateus 27.5); *“Então Jesus*

lhe disse: Vai e faz o mesmo.” (Lucas 10.37); *“E Jesus lhe disse: O que estás para fazer, faze-o depressa.”* (João 13.27). Qual atitude esse leitor de versículo tomará diante das ordenanças acima? É claro que o exemplo dado é lúdico. Mas muitas pessoas fazem algo semelhante – ou pior – quando optam por desprezar o entorno dos versículos bíblicos. Quando alguém tira um texto de seu contexto está de certa forma, decapitando as Escrituras. O texto, uma vez adulterado com a decapitação do pregador, se torna violado e só serve para afirmar sua vontade e não a de Deus.

Existem comunidades que se dizem cristãs onde a consulta aleatória de versículos bíblicos faz parte da doutrina criada pela igreja. É utilizada para que em cada ação, individual ou coletiva, de seus membros se conheça a vontade de Deus sobre qualquer assunto. Ela tanto é utilizada para saber se Deus autoriza alguma coisa que se pretende fazer (comprar ou vender um bem, viajar, namorar, casar, batizar etc.), como é utilizada para confirmar se um dom espiritual procede de Deus ou não. Na prática, a consulta à palavra é realizada da seguinte forma: após uma oração precedida invariavelmente da expressão “clamamos pelo sangue de Jesus”, todos os presentes abrem aleatoriamente suas Bíblias e colocam o dedo em um versículo, também de modo aleatório. Seguindo essa doutrina, aqueles que sortearam um versículo “positivo” têm preferência na leitura. Positivo é qualquer texto de bênção, aquele que se refere a sucesso, vitória, consolação ou algum outro fato considerado bom. Por essa prática, Deus tem que ficar à disposição do homem, em todo o tempo, para respondê-lo na hora que ele desejar e sobre qualquer assunto, mesmo que a matéria esteja previamente revelada e autorizada pela palavra de Deus.

Usar o texto bíblico e seu respectivo contexto com a iluminação do Espírito é ver palavras saírem da boca de Deus. Mas usar o texto sem o contexto é colocar palavras na boca de Deus. Por isso, abra mão das famosas “caixinhas de promessas” – que já vem recheada de texto sem contexto – para a sua vida e fuja da prática da bibliomancia¹. Para não cair nessas armadilhas, leia as afirmações do escritor bíblico em todo o seu contexto em vez de somente os textos isolados. Seja sensível ao tipo de linguagem e literatura que o escritor está utilizando. Procure conhecer o fundo histórico e cultural do que o escritor está falando. Certifique-se de que a interpretação se baseia sobre o que o escritor realmente disse em vez do que ele parece ter dito. Cada um destes princípios constitui um meio de evitar que a Bíblia diga o que queremos que ela diga em vez do que o escritor – em última análise o próprio Deus – quer nos comunicar.

Portanto, sejamos leitores responsáveis com relação à leitura e análise das Sagradas Escrituras. Dedicamo-nos ao correto uso dos textos bíblicos *“para que não sejamos mais inconstantes como crianças, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro”* (Efésios 4.14). Afinal, remédio que cura também pode matar!

¹ **Bibliomancia.** É a adivinhação por meio de um livro, que se abre ao acaso. Método de empregar versículos bíblicos aleatórios como “medicina mágica”, para a remoção de entidades negativas, ou como recurso para busca de respostas a questões ou preocupações propostas.